

[illegible]

II A sacra doctrina é uma ciência
f. procede de princípios superiores
de, em f. se baseado a realidade
humana, f. protuber e a ciência
própria de Deus de infinitude.
Permanente em duas esferas, de
relações. Uma q. procede da prim
e p. a continuidade f. pto o bem
humano, como é a doutrina
a ciência, etc., e em a sub g.

Assim, quando ha alguma duvida sobre a natureza de um phenomeno, e mister principiar a inclinar para o lado da explicação natural, mas a phenomeno e demonstrado m-
chamado, path se concluir
emprova pela explicação dmonica.
es. (Affonso Lizari).

Invariavelmente em vez de
 causar alegria e paz, produzem tristeza,
 propalacões, perturbações, infor-
 me daqui que aqueles que são guiados
 diabólicos, porq. o bom espírito é
 caridade, alegria, bondade. (Galat.
 5. 22) Julgamos igualmente de
 mais agora que maravilhas se
 não operam em certos lugares, atribui-
 mos as falsas doutrinas e em
 certos lugares a ausência de presença
 pelo espírito santificador. E segundo
 a Bíblia, diz Moisés, e depois anni-
 versários de moisés não houve mais
 aquela aquela manifestação
 ali, e ali.

man bonum exercitum, ad bonum ad
vitalis orationem (um de us) era
a fin dicta doctrina, in quanto e pra
tica, e a beatitudo eterna a qual
ceus ad ultimum fin, e o bem da
santa e outras flus de sciencia, probey
se ordinato. Volo q. subqualquer co
fucto e sempre mais nobre fo
q. qualquer outra sciencia. Esta
sciencia nos de outros muiros
como de exercitios, de muiros
formas, a architectura, a de
subministrando; como a de
nos de muiros.

II A sacra doctrina e omnis simplicis
e omnis chur de oratione deq. flus
as sapientias humanas, perquendo
pertencet ad sapientia ordinem e in
drem; ora a puer deus e a puer cultus;
mais elevando de inferior de obis
chur e subindo em qualquer genero
aquelle q. considerat a causa allegria
dequelle genero como no genero da
fuga, o arte de que de puer e
forma de edra, deq. sapientia.

20
santo, av santo em puer e e elle que
e reputat de a puer deus, deus, deus.
Quanto ao finto e ao puer puer ge
ral, a necromancia chur nos
differ pois de necromancia puer, e
muitos deus de seu relap e camos
muitos, deus contib no dogma
da communicacao de santo, e muiros
deus de u aculham a puer, e
apuer, puer, nos muiros, e
eas e eas. Entao, av
se achat e entao puer se distin
guir a necromancia santa da
diabolica? Exclusivamente
nos muiros e nos puer que se
empregat puer sua applicacao
nos puer que a puer e muiros
deus sob a quel actuat, nos tem
pus e lugares em que se mani
festat e effectus, nos muiros
que produzem no gao de clareza
e muiros, ambiguios, no fin
puer que se refere a arte m
eromantica, etc...

Se huer registar como muiros
deus deus XIV, todos as applicacoes
revelatoy q. muiros alguma causa
de inutil, de muiros, de muiros
e de nova... Mais tanta puer
se de novo puer, mas muiros
deus se applicat de muiros a puer
acreditat q. a Santa de flus de
e que muiros puer muiros se applicat
e depois e puer bem examina de
puer; todas as muiros, alho uma re
velacao como muiros, se puer muiros
deus, puer, muiros puer muiros
gloria de Deus; se puer a commun
nicat a muiros, muiros puer

Angulis molis; duplex fructu
conuenit basus, confusus pro
prium culpe, ab ore iste
uliginosus aq. adhaer. pueri
ad haec omnia exortantur.

[illegible]

indicado (Socrates l. 1. cap. 8. Pa-
fimo, l. 1. cap. 5).
Syrius, bispo de Lyrenna, tinha
imprevedível a conversão da jude-
la. Ezequias que lhe objecti-
vava sempre como fabulosas a
resurreição das corporações e a resur-
reição ao centésimo, em outro
momento da morte. Os outros bispos
cumpridos nesta vida presente.
combater, o bispo talim superior
e o filósofo, por ele
septuaginta, remittam-lhe tucen-
tas peças de ouro para vestir-
se-las por seus pobres. So-
mente a conversão de elle, passas-
se um peccado e tornai-vos
fiados da minha membração ao
centésimo no mundo futuro.
O bispo consentiu e mais se
muito sinceramente puzam-lhe
uma obrigação. Tendo Eze-
quias subido um pouco
mais tarde antes de expirar
recomendou-lhe a seus filhos
que lhe fizessem o sepulchro entre
as mãos no túmulo, e elles
apoiaram-se. Três dias depois
de ultimado. Syrius viu en-
tão a viragem de Ezequias e
lhe disse: a divindade futura vir
a meu túmulo buscar a tua
obrigação. O bispo de praz de ter
cantado nos cantos das igrejas
anteriores. O bispo de Lyrenna
e la eade, e os pontos do túmulo
o mundo abrir e a vida se o papel
convertido em esta apostilla na

forma de uma oração e era
muito muiros. Os Chaldeos as es-
pantadas as raizes de certos astrôlo-
gos e os communicações a virtude
das mesmas estrellas. Achamos nestes
um uma relação das mesmas entre
as triumphais e a astrologia. Ponce
Asabira de, estas estatuas de pro-
prios tinham muito relação com a
leão e a nigromancia. Elles matam
uma criança recém-nascida, viz o
filho de Moisés etc. Thesaur. T. 23. P.
475. Tais praticas eram exercidas
não só na pais dos Chaldeos, mas
também em Parthia e Persia e
sobretudo na Phénicia. (Le Blanc
Des Religions, T. 3. p. 247). Do Oriente
o uso dos triumphais e das estrellas se
estende sobre toda a terra até as montanhas oc-
cidentais. Affim os Chaldeos fabricavam
idolos de mandrágora e creavam nelles
os espiritos profetizadores. Deu-aquelle mo-
mento estes deuses eram os deuses sympathi-
cos e inimicos e passavam a seus affectos
para serem conhecidos sobre a morte
da fortuna dos seus sympathizantes. Os deuses
que se chamavam os deuses comitidos e ge-
me, por causa, eram ingenuos, solitários
gratias e gemidos infantis. (Muss. Tom. 3.
p. 253). Achamos mais alguns mitos
de theologia sagrada no povo hebreu.
Um dos principais, para se ouvir
os oráculos divinos e se conhecer o futuro
era o Ephod, especie de túnica de
linho em forma de mureta e com
razão chagada a, Bacia de David. Tinha
por ordem de mores deus, a deus recor-
ria frequentemente os israelitas para
consultarem a David, o uso desta res-
tante sagrada era reservado a
David e a seus successores no reino
de David (Exot. cap. 28); o propheta
e o rector e o munição a, respostas
divinas, communicadas, como sempre
pelo ministério dos santos deus. Por
isso, o Ephod era uma vez applicado
a David que existia no mesmo

anstante a vontade do céu. (Ora-
ção d'um cismático, por provavelmente
a infidelidade dos mesmos sacerdotes
santo Egnastiano. V. de Zacharias)
O mesmo Panteão ouve ainda
o oráculo, segundo o mesmo do
Urim e Thummim. Estas duas
palavras hebraicas, curi-stas an-
tithos de palavras semitas, se-
Pactum e de Piethral, signifi-
cava doutrina e Rectidão. Con-
si que estes elementos, formulação
das respostas? Com poucas excep-
ções. Presume-se que o Urim bri-
chava e que o Thummim fallava.
Segundo como foi, não se podia contestar
sua a realidade das revelações obtidas
por aquelle duplo instrumento
mystico. A sua causa não
foi a sua inércia sobrenatural
e angelica. Era por certo absolu-
tamente necessária uma causa
para que as palavras submissas da
sua attitud natural e deprimidas
respostas fossem tão claras.
Parece que estes órgãos sobrena-
turaes, principalmente a fallar prin-
cipalmente deus o profeta
hebraico por espíritos naquella
tempo as Vozes angelicas entre as
shevithas (a voz, ut supra ditta
explicação etc) e, ao depois, segundo
o testemunho de Joseph, as palavras
do Racional, de deus deus, nem
nem brilhar por causa das suas
noveas do phos. Assim prova estas
particularidades a presença de um
espírito no Urim e Thummim afi-
cador no Eshad e nas theophanias.
Há no mundo muitas ou-
tras phenomenos q. não se po-
dem explicar sem a inter-
venção dos espiritos emphy-
i o movimento circular

em projecta da sua propria causa.
Nemphatista, incommensuráveis forças opor-
tunas, quando falia, falia e abstracção falia
inmensas, fragancias e consultos
dirigidos falia falia aos seus mortos, mi-
lhares que não falia se publicar um
seu previcamento falia e abstracção e
abstracção, pela authoridade ecclési-
astica. Entre outros outros alguns
ditta factas anaravellarias.
1) Constantino, filho de Constantino, historiador.
muito estimado, (Annay de Imperator
Basilia, tom III), o falia mais quando
da Imperator Basilia, morreu e sur-
prai, incommensuráveis, procurava todos
os meios de tornar a vel-o como fora
antes de sua morte. O falia de
trajalichano dos Eucharistias mandou-lhe
um manto chamado theobro e
cognominado Sanctobro que passava
a por passar a dom das mulheres.
Elle mostrou ao Imperator a sua
filha Constantina cheia de vida e
falia. n. nas brachas de sua mãe. Este
extro - o de deus e incommensuravelmente
o vir de apuracar como fora avistado.
2) Apri Non, falia Societas e Rafina
tinha uma filha chamada Yeterin
que morreu sem a vida virgem.
Pouco tempo depois de sua fallaci-
morte, declarou - a ao pai um pre-
ciado de pranto que fora, deus - be-
enfiado a falia da virgella. Provi-
rário - não por falia a falia falia falia
Aquelle falia o falia falia falia falia
falia, que quer se miche. O que
falia falia? Não do falia de falia
falia, chama por um nome cam-
ex nomine clamabat, e ella do
falia de sua sepultura, the response
11. O falia falia falia falia - O falia falia
- falia falia - o em tal lugar, falia a
morte. E, de volta a sua casa, falia
falia falia a falia no lugar

Filhos, os pais e os filhos de Sacerdotes
viam juntos a uns tremulas, e o
mesmo Sacerdote saber do seu
proprio symplema e dar ordem
para n'assegurar a victoria,
de sacrificiar uma donzella
ruiva aos mortos de suas filhas
(Hist. Caesaris, in Babilonia)

Cimon fez de propria vontade uma
via geral a Hieraclea para
abrir consultas a sombra de sua
amada em mto. (Plutarcho V. de
de Cimon)

As varias especies de negro,
morreria de f. acalabmas de
fallar, são em geral duras e
coas, fúrias, por consequente mais
ou menos criminosas. Devemos
depois agora q. a micromancia
padece na legitima e santa, re-
sistendo. A no ventura natural
da expressão (revelação por meio
dos mortos) sempre exclui
vamente das santas, um recurso
ao que esse palavra lembra de
sinistra e de diabólica. E não fallar
mas vamente da invocação
dos demônios (agora é
uma obrigação para nos), como
também das invocação e consul-
tas positivas. Durante as des-
prezadas meadas da terra, as
práticas, quando se a pratica
foram exercidas, explicitamente
e em grande escala pelas martyras
pelas bispos e conselhos catholicos.
As nadas e martyres futuros, são
constantemente fúrias, lúgubres,
santas e aos martyres presentes.
Quem, i. ouvidos, viciu a obrigação
a prohibir esse uso programado.
Sua re frequentissima com
abusos e que a demencia japão-
nao raras vezes, redunda em

Toda a philosophia antiga ensinava
que todo o movimento, de facto con-
tinua a preceituação vertical, na
tural dos corpos, implica necessa-
riamente a idêa de idêa vertical in-
teligente q. o prachy, vinda por
consequente, que seria sempre a de
um tempo (isto em grego) quanto ao
fora do homem. Este principio
totozomosa a abstrahir dos demônios
viciu, fúrias, e dolores dos
simpos, que antigas, que modernas
e em factas partes da mente, tã-
como no Chaldaeo, no Egypto, no
Chino e fúrias, as babilonicas, e egip-
cias, doutrinas que se invia e hy-
pocrito ingratas as viciu latras, in-
carnat as viciu deusas. No Assyria as
rhombas de bronze, rhombas, magicas
que se saguiat e gregas e gregas
viciu, fúrias, de fúrias. Fúria
viciu. No Grecia as fúrias de fúrias
tã- como fúrias e viciu de dar as
fúrias as fúrias e as sentenças
que se gregas inspirar. Fúrias, fúrias,
que battora emprimis um movimento
em sentido inverso, para a obtenção
effeitos contrarios. Na ilha de Ceiba
ainda em nossos dias, as cabas, gregas
e as insulares consultas nas fúrias
viciu e viciu, fúrias, fúrias (Eneidas,
duix fúrias) Na ilha de Ceiba, fúrias
em cypa summi de fúrias, fúrias
uma fúria de cypa, movel quando quer
desobedi algum criminoso, ou fúrias
para viciu de aquelle fúria, fúrias,
fúrias do culpado (Kaoi fúrias a fúria
de Ceiba) Na Arabia as fúrias que
as multas, certum in consultas em-
primis fúrias em movimento, fúrias,
fúrias, fúrias e fúrias, fúrias, que
recupera sempre em grande fúria
na cypa de fúrias abstrahores e fúrias
fúrias a fúria em fúrias fúrias,
mais fúrias de fúrias fúrias
com fúrias fúrias, fúrias

de são d'agostinho durando
pelo menos cem e o modo de
emprego deus credentes (segundo
Varro, a etimologia de cruz (cruce)
é muba, mubabrig, e onde os
nomes hy mudi uns modernos).
Entre os Romanos a mesa da for-
tuna... das libações, entre os
gregos a tripod. Sella, ... a
mesa da morte... entre os Ethios
a mesa da malicia das deusas pro-
fetas... entre os Egypcios e os
Hebreus (povos eadros) a roda af-
vichada, cujos ornatos, obli-
quos... de muitas maneiras si-
miles... entre os Ethios e os
esquitos das produções as mesas
d'ouro, fallantes, escrementos...
Sua nota a mesma conclusão
o exame das movimentações circ-
lares de certos convulsões, a
das salientes, das correntes das
d'ouro... Suas evoluções orbicu-
lares e das saídas q. ultrapassam
por vezes o numero de 60 a menos
de 80 vezes por minutos durante
horas inteiros.

E' certo também q. tudo a mais aumen-
ta a integridade manifestada em
certos indícios a presunção de uma re-
vivificação. Assim vemos na Bíblia
mencionada a pedra Bethel,
(pedra moída de Deus), Gen: 31. 13.
A pedra Deus, Luz, nome mudo.
Após em Beth - leem (pedra firme). A
pedra conspurcada da pedra máfia,
pedra cornea (St. Ambr. de S. Ambrosio 1.º Cap.)
e a pedra (1 Cor. 10 de).

16
um templo aonde se reunia constantemente
as terríveis proezas das hircas vindas
de outra vida, assim como os tropheos
dos vencedores, e o vasto propheta
Enias fallava deuses frontiduosos ini-
migos quando pediu a Deus que elles não
voltassem sobre a terra: morrentes não
vivam, gigantes não resurgam.
(Vnus, l. 26. v. 14).

Vemos um conhecimento mais pro-
fundo das hircas no tempo dos gregos e
dos Romanos, a historia de seus povos
esta cheia de factos q. attestas a sua
existencia. Dionysio de Halicarnasso
falla de um espectro de heras que veio
arrastar as almas de Pericles e de
Menestes (Citharistes) (Vnus, l. 1.º pag. 152). Segundo Pausanias, no
ludatlas de Marathon, o fantasma
de Theseo marchava no bangue de
dos gregos gregos e de citharistes e citharistes
historia, q. ajusta pelo heras
Epithio, o qual, ambo mudo, mudo
aterram uma enorme quantidade
de barbaros com a trilha de um arado
que tinha na mão. Logo depois da
victoria edificou-se um templo
em honra de Theseo e do soldado
lavrador. Este espectro se
como todos os fantasmas, recomen-
dava-se a adoração dos ethios.
Seu hircas sempre ignorado seu nome
e o oraculo o não sempre revelava
(Pausanias, lib. 1.º p. 78, e Plutarco
l. 1.º de Theseo). Pausanias, morte de
seus deuses com mandado de facidomone
nos em Platão, nos seu espectro
fica muito visível no tempo de Minerva
e espanta aos habitantes, lá a adia
indica a propheta (escritista),
vindo de Thracia, o oraculo de reinos
e de reinos. Pausanias faz outra facidomone
e durante muito tempo, e a deus de terra
em moradas de Elamitis, morando-se
no seu templo em Souda, Pausanias.

e de grande autoridade entre
os judeus, e tambem entre os
vros da antiga Trabbale, affirmam
q na árvore da sciencia au
to conhecimento, achava-se
um Anjo bom, talvez o Im-
qual, representando o Bem, e
era o fundo do conhecimento
do bem; enquanto o anjo
decahi e occupava as partes
exteriores da mesma Árvore
e preservava o conhecimento
do mal. Segundo esta opi-
niao e pñcia da árvore em
coração talvez um espirito mau
q sob uma apparencia ma-
lucial, fizesse como no mesmo
fructo vedado. (Manny, Magic
pag. 34. Lacour, les Alchim-
istes. II. pag. 218. De Mirville
tom. II. pag. 384). Esta explica-
cao parece confirmada pelas
palavras: Não morri, mas
trabalhei, abri a terra e dei
como deus, conhecendo o bem
e o mal; isto é, veris a na ter-
ra, mais como espirito (além)
superior a todos os sciencias
penetrando e penetrando as can-
sas secretas, extrahindo um fomi-
lidade, artimanha com as boas
e com as más coisas, em uma
probação, tendo o dom da adven-
tura. Não obsta a que se
entenda assim as expressões
representadas da Biblia, pro-
quanto, é certo que o primeiro
homem, na sua criação, de

15
foi criado, como consequencia
e necessidade consoladora, e culta dos
vros dos vros dos filhos, dos amigos,
por consequente, das objectos mñes le-
gítimos dos affectos humanos. Era este o
culto do mal, tambem por vros chama-
dos bons.
Depressa mais graçia ter daq virtudes.
um humilde e abito divino. No 1º mñ
tudo os mñes vros a expressão geral
que designava as almas separadas, mas
ainda não classificadas em uma das duas
subdivisões conhecidas sob o nome de
bons ou pñtes e lavras, isto é, almas
bons ou más. No mñido divino as ma-
ny são a apperção, depois da morte
do principio espiritual humano
ou da alma com um dos daq mñes
pñes que a protegem ou perseguem
nesta vida. Esta apperção entre as
almas separadas e seus primeiros spi-
ritus (anjos ou demónios) está expressa
na theologia catholica e é laí estreita
que muitas vezes os anjos e demónios au-
os demónios obtemperantes, induzindo pñcia
sua em obtemperantes. Lembremo nos que a
Anjo de Agar, não devia dizer: Sou
um Agar, e não um Agar, e que
o Anjo de Tobias, da - e tambem o Anjo Tobias,
posto que se pñcia. Lembremo nos
ainda que a alma ao sahir desta vida,
reverte entre os mñes do conhecimento a
quem serviu e que a arreata para um
lugar. S. Cyrillo favor de seu devoto
esta apperção, quando diz a respeito de
demónios. Os demónios de obtemperantes mñes
logos, sob esta, artimanha, de laí de laí
imagens; e quando elles vão a noções
pñtes (isto é, mñes demónios de mñes
mñes, mñes mñes, mñes), pñcia
da pñcia companheiros de mñes pñtes, a qual
e quem tiverem por companheiros de
mñes e de mñes (de laí, de laí).
Mñes mñes, mñes mñes, de laí mñes mñes
de laí mñes de laí mñes para cada homem
em consequencia de pñcia (de laí, de laí)
pñcia, mñes mñes, mñes mñes, mñes mñes,

durante a sua vida, não tolerar
desreparar au gigantismo libélico,
ou de outras esdrasmodas estéticas.
Era geralmente temido, como
uns prejudiciais e mais.

Quando affrictava chey uma ira im-
placavel e um poder irresistivel.
Por que meedia que muitos moldes
erao elevados á dignidade de heroes
pelo unico motivo de q'uerer a pro-
pria uma injuria que tinham
recebido, ou a morte de que tinham
sido victimas; e anembo por vezes
offerrecrao as victimas humanas
a simples paces. As demencias heri-
cas, enfis dequias tinham sido trans-
portados de um para outro pais
sob a fe de um oraculo, habitavão
nos thumbras ou as arvoreas, donde
actuavão pro ou contra as vivas,
a quem mestravão - e a vezes em
apparecos fantasticas. Vagando
mortas, by S. Clemente de Pliscan?
dria, usanas da autoridade que
o tempo, concedia ao erro, tornavão
a deus entre seus descendentes...
mas e com rastos q. as chamadas
demonias. Como puchias ras deley
como diuers, uns demonios impuros,
horrores, a quem todos reconhecem
por uns tubiandos, merquilladas
por uns proprio puto na mate-
ria e constantemente orantes
ao redor das tumulas? Ah! appa-
reum como espatros nos torres,
como vãos simulacros, nimbos
extra vagantes, horrendos gspan-
termas. Tey são vapores deus?
(byx. as gentes t. 1 p. 139).
Esty luthes encerrado toda a the-
ria dos gigantes isto e, a solidi-
cidade das combinadas e das de-
monias.

A microlabica não conuicta ro-
mante no culto dos deuses he-
nos formidaveis.

8
re communica constante e me-
ravilhosamente com o mundo in-
visivel, e este havia de ser como
o que estab normal e natural.
Sua no Eden não pessoal e sub-
sancionalmente "puchias", mas
promiss de uma creatura a elle
entregue, mas por quem substantiam-
tas por creatura substantiam ci. isto
e por meio dos anjos q. o representavão
sustentando puchiam Dei. Aind
poros elleg. por parte de Deus, puchiam
a nays puchiam puchiam a historia
da creatura do mundo e as myster-
ios da religião; que ches uctinadas
sua deora e as uctadas relativas
a sua sublime deitaps, que irgu-
zavão luth a puchia de não caber
do fuch do arvore de uctencia.
E promissavão a sua uctencia
e as uctencias de puchiam. Em um
puchiam, Deus puchiam se puchiam
com elly no Eden, como mais ta-
ta para com Cain, Noe, Abraham,
Moyses e outros S.D. puchiam archas,
manifestavão e conversavão com
elly pelo ministerio das uct-
pantes anjos.

Vestidos de pelles, tornavão
puchias, q. o Senhor deus a deley
e a Eva e cam f. os deley. A deley
e deus no puchiam, by Noe, deley.
misticamente, deley deley, deley
deley deley. Expulsos de puchiam
e puchiam deley deley deley deley
puchiam deley deley deley deley
vestidos de pelles, isto e, elly deley
deley deley, deley deley deley deley

palha subtrahida, e este é, uma
luminosa, e brilhante, e
valerosa tembrança, e formosa
com o ar deste mundo. Este
crânio, no obscurecimento dos
seculos, pode restituir a auréola
primordial, e a qual não
grau entre os deuses. Tal
seja isto a existência.
Questões palavas evangélicas:
1. Quem amazo, como é
que entraste aqui com o
vestido nupcial? (João
citado na Kabbala de Moisés,
de Arizana, pag. 145)

Desde os seculos do paraíso até
o dilúvio, intervalo de 15 a 20
seculos, quasi nada sabemos
do q. se passou. Parece todavia
certo que nunca mais do que
naquelle epocha se manifestou
entre os homens o mundo invi-
sível dos espiritos, mormente
dos espiritos maos. Mas,
Todos os povos acreditavam q. hou-
vera antes do dilúvio, reinadas
verdadeiras de duzes de semiduzes
de huras ou manes. Os Egypcios
em particular nação mais sa-
bia e formada logo depois da
dispensa da nova humanidade
estavam de toda convencidos da
realidade e visibilidade das the-
phogias anti-diluvianas. Ora
esta unanimidade do genero
humano, sobretudo naçãoes
do Oriente, tintas memoravelmente

14
maneira sumptuosa, isto é, uma
invocação piedosa, com culto legiti-
mo dos mortos. Como veremos.
Algumas vezes a meretrice chamava-se
hurra. Por hurra não se devem
entender, como pensam alguns autores,
as primeiras ou chefes que se uniram.
Talvez por suas virtudes e jactâncias,
mas os mortos que, sendo unidos com
seus parentes, fazem acto de vida.
Esta definição pode em geral convir
aos Manes, e os hellarenos. A antigui-
dade confundia frequentemente
as huras com os Manes. Deos, com
falta esta ultima expressão applica-
va se mais especialmente aos hu-
ras de nupcias ou filhas de deus,
do que aos huras depois da morte,
ou mediuus de além-túmulo.
Os huras propriamente ditos ou
mediuus de além-túmulo, não erão
reconhecidos como taes, ou não
erão canonizados, segundo a es-
criptura de Maury (Religions de la
Grèce Tom. I. pag. 565). Amândymis
se averiguação os prodigios por elle epi-
ratos de além-túmulo. Se pode mesmo
pensar q. a canonização plagaria,
pravia varios gres, e corroborações,
aos de, glorificações eithalicas e as
titulos de veneráveis, benedictos
e de santos proclamados. Paez, embora
os huras se confundissem com os demônios
e formassem uma unica classe sob o nome
de duzes infernaes ou subterraneos, dahi não
se segue necessariamente que todos fossem
um caracter diabolico ou Malicioso no mesmo
gráo, visto que no surriel Hades ou Tartaro
Vespagaes, havia os Campos Elizios, ou
havia pthas por alguma humilhação com
nestas hinas, e encerrar, para uma classe
de repouso, e mais como illicação positiva,
ao humo degraes, e deificamente a pthas
uns e agradáveis (Maury ibid). Quanto
aos huras eithalicas maos, havemos
logo de ver que não são menos terríveis
depois da sua morte do que durante a

a antiguidade achada 1.ª a classe
das divindades immortaes, tornadas immor-
taes por sua natureza ou por seu nome.
2.ª a classe das gigantes, que se podem
tambem chamar gentes-homens, divi-
das em deuses, semi-deuses, heróis, her-
oicos e mediocres.
3.ª a classe dos mortaes ou heróicos
pelo da morte (Ver. Liv. 2.º m. VI, VII,
VIII).

A necrolatria é o culto das mortas.
quando ocorre a a elle, por can-
tatas e por exaltações para se
conhecer o futuro, a necrolatria
torna a nome de necromancia.
isto é, revivencia por meio das mor-
tas. A necromancia pode ser sub-
jectiva ou objectiva. É subjecti-
va quando o necromancia se revivifica
por si mesmo, somente no ma-
imaginário sabão e poderosamente
allucinada, ou revivifica sobre
intelligentes ou appareções espi-
rituaes confidenciais. Objectiva
quando se apparece quer a alma
(psychoplogia) quer o simples the-
nomorfo (indicando a presença
della, a pesar de terem invictos veis.
(psychomancia), quer o cadaver
do defuncto (necromancia) quer
o sombra do corpo (seiamancia).
A necromancia objectiva é muito
mais sagaz de impressionar a
a subjectiva, pois que o prestigio
não se parece pela imaginação,
mas pela vista, e orgão da vista
do ouvido e do tacto. Sua pratica
não é porão tão facil, porque
exige sempre o conhecimento ou o
magia, e, é necessario para
o conhecimento da necromancia sub-
jectiva. A necromancia é que
se sempre existia. Segundo
quasi sempre para a assim como
se vive um subcorno, um fei-
ticario e um herico ortho-
doxos ou hericos, não com certa
aspecto; assim tambem para a
com uma especie de morte.

a sua origem nas tradições transmiti-
das por meio de mãe e sua familia.
O primus hominis q. procarão de novo
o mundo conhecido por certo immen-
sas particularidades que ignora,
mas que tornou de seu do assumpto
de todas as commensações. Essas tradi-
ções deusa não ha duvida, alteram
com o decorrer das tempos, porém não
se pode negar q. tiveram a verdade
por base. Podemos pois, admitir
em 1.º lugar a existência real das dy-
nastias divinas ou reino dos deuses
entre as provas antediluvianas.
Por deuses entendem-se os anjos bons e
maus manifestando se visivelmente
aos homens e vivendo no meio d'elles.
Estes appareções, chamadas theophanias
ou por vezes prophacias; e foram
mais procel q. fôrão de ordinario
permanentes (Ver. Ezechiel. cap. 36.
da antig. coll. das memorias p. 33). Esses
anjos são tanto como genios, pectores
do mundo ou das astros e da terra.
Então d'elles intimamente ligados co-
as estrellas e subitudo com as plantas
vivendo ao mesmo tempo de con-
sultorias dos homens. Os anjos para
a bem; os demônios, para o mal.
E da apparencia dos astras bem se vident
as divindades da luz, do Cruzeiro, que de-
a sabedoria para os opphans inferiores.
Nos autos e proprios modurnos, foram
admirados ouvindo fallar d'espíritos
do sol, da lua, etc.; mas o senso
natural e recto dos povos da ante-
quidade totalmente extrahido as nup-
ridões de mechanica e physica a
matérias, não via nas astros somente
simples faixas de luz ou corpos opacos,
mas ainda se regulamente movi-
tud. das luzes da attenção ou da repulsa,
foram corpos vivos, animados, fôr-
espiritos, tais como os vãos em todas as
phases da natureza. Esta plathum das
phases tão consequente, tão conforme

a natureza de f. era emprestada, forma-
va pois, uma grande e unida
concepção em q. a phisica e
a moral e a politica achavam-se
intimamente ligadas & (Egypt.
Chap. 4.) Por outro lado vemos
q. os bons conselhos divinos
dos pontifexes, andavam tão
intimamente unidos com seus
santos feitiçicos, que embora
distintos, pareciam confundir-se
com elles na execução das prag.
As tradições judaicas davam os no-
mes das sete anjos eônicas, com
phantomas das sete ultimas pa-
triarquias antediluvianas. Egipto
ramas as astas das suas religiões
para camuflar, mas padim
porem que os anjos os apó-
stos a significar as ciências a admi-
nistração as prag., a defendê-las
contra os seus inimigos, a faci-
litar-lhes as peregrinações, etc.
O f. as celestes theophanias fazia
para o bem, as theophanias
dabolicas, fazia-as para o
mal. Grandes vozes annuncia-
vadas se sempre como os mi-
nistros da corte de Sennacherib, ou
ordens exaradas de Babilonia, os magos
opulo contrario, vinham e applicavam
de sua autoridade prezada, não
se declaravam contra os pr. mentes
fosse refugio e citavam sempre
prompta a presentar-se a quem
se ingratidão a seus conselhos
e se decidia a corresponder-se
com elles. Ao passo q. os crimes
rivadias a terra, retiravam-se
as cantos theophanias e mullas.
applicavam-se as infernaes, ali
que quasi todos o genero huma-
no veio a ser victimas das
deuses malditas ou a ser
victimas das suas maldades.

...mas não podem
mudar o sentido, por isso as
theologias, por a verdade immuta
circunstantes e pr. pres.
que se acontecimento, em
qualquer caso, uma particular
nota importante e harmonia de re-
lação as suas parades por seu
sobre arbitrio. (Senn. Qual. pag.
129. art. 4 ad pr. et ad 3 an-
q. corpos celestes, lig o mesmo Santo,
nas causas de tudo quanto se
passa neste mundo sublunare.
actum ind. voluntariamente sobre
os actos humanos, por os effeitos
que produzem em se necessaria
resol. art. 4 e 6).

Astrologia judiciaria não passa de um
prophetaismo materialista e phantastico,
uma renuncia falsa, absurda, suppon-
do a existência de entidades, p. os S. S. S. S. S.
conceitua-se pelo o bem e mal. A mesma ex-
primem a condumna.

A astrologia dabolica é uma arte de
contrariar as causas futuras pela inspecção
das estellas e por inferencia dos espiritos mal-
dicos que nella habita. O Cardinal
Scapula fallando desta astrologia conclue:
"Ela não é mais do que uma invenção
e enganadora dos homens, a qual se
apresenta e fraudes das demonias a
grande ignorancia que se ingere nella
por os mesmos e porque se sabe para
corromper a pureza dos astros e da
insegurança de ella (Tratado da puri-
da deus Off. lib. 24). A astrologia dabolica
representa-se promeramente na Chaldaea
e nos seus grandes phisicos. O uso dos ty-
pologos de q. fallamos na quest. so q. t.
primeira, phisica é a astrologia dabolica
da Chaldaea, a existencia de um phisico in-
vencido o Egipto a Phinicia, a Grecia
e a Roma, e a sua phisica sufi sob o nome
de Phisico.

maioria da humanidade com os demônios
produzindo a raça dos gigantes, gente
de disorders ainda mais horrendos,
do que falla a Biblia. E Plínio,
Hérogén, Pausanias citão também
numerosas descobertas de esqueletos
humanos de gigantes. Mas qual
é a causa ocasional dos gi-
gantes ou anões? A este respeito
Biblia diz: "Gigantes existião
antes a terra, pois tirou os filhos de
Deus facto alliancea com as filhas
dos homens, os filhos destes foram
os homens famoraes e poderosos."
gen. 6. 4. Num. 13. 4). - Num. 13. 4
Onde o quanto meulo da Egreja
luna de geralmente q. as palavras
filhas de Deus, nisto lugar vi-
mificas as filhas de Sete, por em
então somente acribtao se anão
de por estas expressões filhas de Deus
Bni - alim) ou anão de Deus,
segundo a traduçã do, Jo se de
tem entender os anão mais
Apin pensa: S. Yntino, Tertul.
Lactancio, Clemente de Alexandria,
Sto Ambrosio, Origenes, Eusebio,
minutius Felix acceuscenti; mas
advancamos sem provas e somente
aproximamos o q. exprimam os profetas
(Althor. 24) Ora segundo esta
hinnar, tirão as demônias influ-
e nas canapery e nascimentos das
gigantes, não como causas natu-
rais (isto é in spissius), mas como
causas occasionais, q. nã se en-
tendem, indistincta mente. - Hec non
t, dii s. thomas, per semen de co-
locum aut i corporibus apum
vel per semen aliusq. hominu
at hac acceptum... ut ne ille
in nascitur, non sit filius dmo.

É muito provável e depois
do dilúvio, ocorreu uma longa
época orthodoxa e de santidade
no genero humano regenerado,
que as santas theophanias ou an-
gelophanias foram então frequentes
e numerosas, que entretanto e
desenvolveram as doutrinas primiti-
vas, que ensinam a Deus e a salvação

de pela intervenção
no mudo e de sephais e
com muma de p... deato
xinto paduicam constituter um
recom as autus p... relacão
q. constituir a subacção
do das acesos? ... e de sephais
na e na de sephais que d'... de
sulta, f... de sephais p... de
na, an al... que tem lugar
no estado ordinario das causas. E p...
justiças accet... pela muma munda, lya
ty no muma p... de sephais, encor...
na muma ex... de sephais
acaso não p... de sephais
autus na relacão q... de sephais
união das insas. E de sephais
na união inter... de sephais
mummente imagina... de sephais
porem uma de uma... de sephais
rada do f. a de sephais
vão no estado ordinario das causas.
E' que p... de sephais
nos origias das subacções de sephais
instinctos, rep... de sephais
momento de sephais que lya... de sephais
e p... de sephais
não p... de sephais
para p... de sephais
phenomenos, q... de sephais
que são instinctos. E de sephais
de sephais p... de sephais
de sephais de sephais

[illegible]

argumentos estas resultando, e estas
contendo muitas, por exemplo, as
da luz da lua. Este se chama o
novo ha duzentos, noventa e
nove proprios para nos fazer
admiração de grandezas e subtilezas
a sabedoria de Deus. e a
tambem das influencias e das astros
e particularmente da lua sobre
a temperatura do ar, as chuvas,
as nevas, a recessão e a
acimação, e outras d'essa especie...
Sob este ponto de vista, elle
não e ordinariamente muito
conjecturavel e incerto, mas
muito encerra muito de exactidão
e de certeza. Quanto ás publicações
de almanacks, ha muito tempo
vamos no alar e não quasi
sempre subgeitos nos affaires
de tempo proprio e pelo mesmo
impresores. Não podem, pois,
encomendar senão aquelles que
querem sel-o e que não offeça
sin ploring, e as creduas, por
acreditarem em applicações
tambem arrojadas: não
nítidas.

astrologia a influencial secess
re des effectos produzidos sobre
o mundo do homem, não pelo
astrologia judiciaria (isto é, a que se refere
a abstracção), mas pela a que se
refere a demoniacas e idologas. Esta a
que se refere a acção da realidade
sobre as influencias e o modo
d'aquella que dominou no
mundo, diz Bagnat, por se
intencionalmente falso, e substancia
cia espirituaes q. movem os astros,
diz Platon, a actão immutavel
sobre o contingente

desse Livro as regras de governar as povoa-
ções e communicar o estabelecimento de ne-
cessarias e causas uteis a vida presente, taes
como a cultura da canha, do trigo etc...
que o mesmo christianismo, propagando
primeiramente pelas bellas e de sette, bri-
lham com esplendor; que este catholicismo
antehistorico progredia mais au mais
perfeitamente, a creença de quasi todas
as verdades q' dominam agora a christiã
da igreja, q' a unidade da natureza e triu-
nada de Jesus, a eternidade eterna
geração da vida, o crescimento da
7 sacramentos, batismo, o mysterio
da Cruz, a virtude da agua benta
a conceição immaculada e perpetua
virgindade da grande Mulher que havia
de nascer sempre virgem, e magnifica
a cabeça do dragão infernal etc...
enfim q' estas verdades estavam tão pro-
fundamente gravadas no coração
da nova humanidade, q' as povoa-
ções, mesmo depois de serem gradualmente
absorvidas nas terras do pagão, não
conservavam delle nenhuma memoria, al-
goras, sim, porém geram e incor-
poram-se (V. o. Missive, 3.º vol. chap.
VIII).

1.^a Feticheismo ou culto das espíritas,
Mani-festando-se em um ser ou em
um objecto qualquer. 2.^a, Adivinho-
latria, ou culto das espíritas, mani-
festando-se pelos phantasmas, sonhos,
mutuacões; 3.^a, e Sakismo, ou culto
das espíritas, mutações ou supostas,
das astros ou das plantas; 4.^a e Archim-
bolatria, ou culto das memórias, histo-
rias ou de nascimento; 5.^a e Merula-
tria ou culto das manes e conselhos
dos mortos.

elementos q. elle encerra. o ar, o fogo,
as aguas e a terra.
O Galileismo ou astrolabica e a
adoracao dos astros do firmamento
por firmamento entendendo-se
expresso em q. avistamos o sol
e as estrellas. Quem sera capaz
de fugir a esta de uma extensao?
Se o nosso systema planetario
abrange uma esphera de quarenta
e seis mil milhaes de leguas.
o sol, distante de nos trinta e
cinco milhaes de leguas, occupe
o centro desse systema e e um
milhae e quinhentas mil
vezes maior do q. a nossa terra,
cujas circumferencia e de nove
mil leguas. Ao redor delle giram
54 planetas, entre os quaes 56
nao tem satelites. Alguns destes plane-
tas tem os seus satelites: 20 sa-
o conhecidos. Quem fallarmos de uma
multidao de cometas q. seguem
um movimento descontínuo
no espaço, si vemos que a
nossa terra, diante do nosso sys-
tema planetario, nada mais
e do q. um ponto imperceptivel.
Subamos agora ao ponto mais
elevado da esphera de quarenta
e seis mil milhaes de leguas, em q.
se move o sol, e as estrelas do mesmo
systema, o q. e q. avistamos? Ex-
tensas incomparavelmente maiores.
E agora veremos q. nos aproximamos
verdadeiramente de infinitos
do espaço. Vede aquella astro que
parece o mais brilhante q. se esteja
o menos distante de nos? Chama-se
Sirio. Esta bella estrella e tres vezes
que a nossa terra tres milhaes
de leguas de diametro, e a ponta

12
nublada em que nos collocamos uma
distancia de quinze milhaes de leguas
nos separa d'aquella astro gigantesca
e q. os seus raios cahem globos, resplandecentes
que descebrinamos as milhaes e as
milhaes de incomprehensivel
abstrahida dos Céos? Outros tantos so-
sua semelhantes a Sirio e os quaes na-
o sua duvida tem o seu numero de pla-
netas e estes planetas tem os seus
satelites. Mas paremos aqui. Sila
imaginacao, vamos alem de tudo
e os astros e os systemas estelares
e penetremos aquella regio in-
mensamente mais estendida e lon-
giqua, chamada Via Lactea, o q. e
q. se nos apresenta? Suba a astro
valeres do melhor, outras myriades
de mundos q. apezar de serem pozos
gigantescos de luz, parecem as
habitantes da terra, revolvendo uma
pracinha de areia esparsa em todo
o firmamento. Acaso temos che-
gado aos limites da creacao? Sa-
breveremos a primeira letra
do grande livro do universo. Entre-
o q. sera a primeira galaxia, a
primeira pagina, a primeira fol-
ta? o q. forá o volume inteiro?
(Revue des Deux Mondes, 15^o Janv.
1855). Mirville Esprit. 2^o vol. pag.
A astrolabica ou idolatria nublada.
Signa a astrologia q. foi a sua base
e o seu fim ultimo. A astrologia e
a sciencia dos astros e a arte de ler nelle
as reaccions futuras. Podemos dis-
tinguir 4 especies de astrologia: a natural
a influencial, a judiciaria e a diabolica.
A natural entenda-se a astronomia pro-
priamente dita e e a sciencia q. nos
a determinar as posições relativas dos astros
a constatar as leis dos seus movimentos
de modo a podermos prever o futuro.